

2012

Relatório e Contas 1º Semestre

Glintt – Global Intelligent Technologies, S.A. / Sociedade

Beloura Office Park, Ed. 10
Qta da Beloura, 2710-693
Sintra
Portugal

Capital Social: €86.962.868
Matrícula na C.R.C. de Sintra
Pessoa Colectiva nº 503.541.320

Índice

• Relatório de Gestão.....	3
• Declaração dos Responsáveis sobre a conformidade da • Informação financeira apresentada.....	9
• Anexo ao Relatório de Gestão.....	10
• Demonstração da Posição Financeira Consolidada.....	12
• Demonstração dos Resultados Consolidados.....	13
• Demonstração Consolidada do Rendimento Integral.....	13
• Demonstração das Alterações do Capital Próprio	14
• Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados.....	15
• Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas Intercalares.....	16

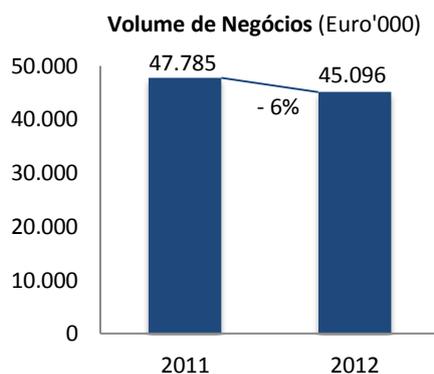
Relatório de Gestão

1º Semestre de 2012

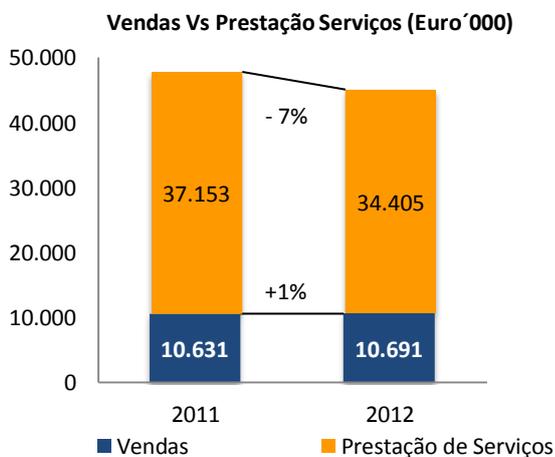
- Volume de Negócios ascende a 45,1 M€
- Resultado Operacional Bruto (EBITDA) de 3,7 M€
- Margem EBITDA de 8,1%
- Resultado Líquido de 623 mil €
- Autonomia Financeira de 52,8%

Análise dos Resultados Operacionais

No primeiro semestre de 2012, e apesar do contexto macroeconómico fortemente desfavorável que o país continua a atravessar, a Glintt conseguiu gerir a contração da atividade doméstica tendo o volume de negócios registado uma redução de apenas 6% relativamente a igual período em 2011.



A evolução do mix de negócios da Glintt durante o primeiro semestre de 2012 reflete, por um lado, algum atraso nas decisões de contratação de serviços profissionais de IT por parte dos seus clientes e, por outro, a aposta em novas soluções de negócio, com uma componente mista de produtos e serviços, vocacionadas para utilização eficiente de recursos por parte dos seus clientes, uma necessidade cada vez mais premente tendo em conta o contexto atual.

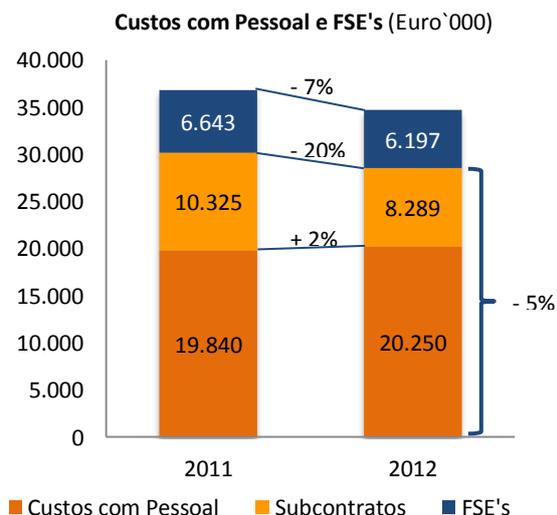


O Resultado Operacional Bruto (EBITDA) subiu 7% face a igual período de 2011, cifrando-se nos 3,7 Milhões € e a margem operacional bruta (Margem EBITDA) também evoluiu favoravelmente, tendo alcançado os 8,1%. Estes resultados refletem a eficácia das medidas definidas e implementadas pela Glantt com vista à preservação e ao aumento da rentabilidade.



Com efeito, a preocupação para com a utilização racional e eficiente dos recursos tem sido uma constante, tendo a Glantt vindo a promover, desde 2011, uma substituição eficiente de recursos externos (subcontratações) por recursos internos, o que resultou num decréscimo de 5% do montante global destas duas rubricas.

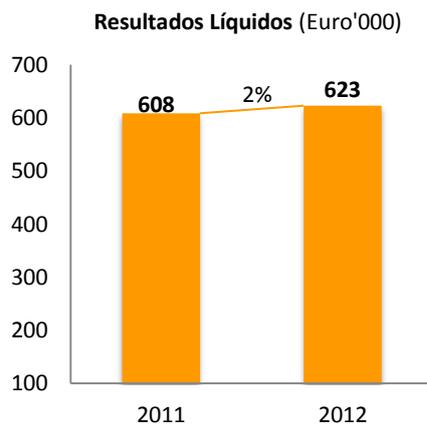
A continuação do esforço de melhoria da rentabilidade operacional é também visível ao nível dos fornecimentos e serviços externos, onde se registou no primeiro semestre de 2012 uma redução de 7% comparativamente com igual período em 2011.



Análise dos Resultados Líquidos

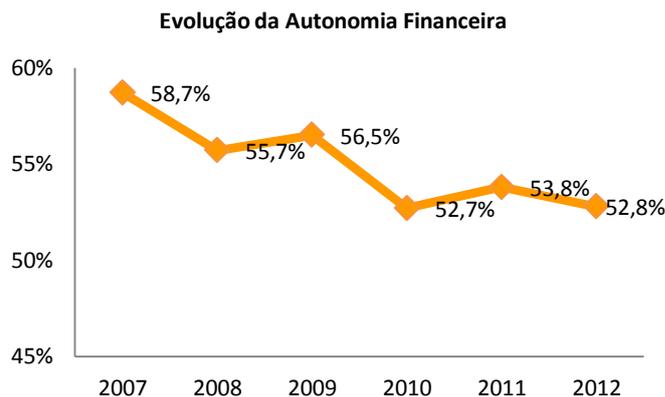
No primeiro semestre de 2012, os resultados líquidos da Glintt ascenderam a 623 mil €, o que representa, face ao período homólogo de 2011, um crescimento de 2%.

Os ganhos de rentabilidade e eficiência obtidos na componente operacional não são inteiramente visíveis ao nível dos resultados líquidos uma vez que houve um crescimento de 47% dos custos financeiros (cerca de 550 mil €) face a igual período do ano de 2011.



Autonomia Financeira

A Glintt continua a ter uma boa estrutura de capitais para fazer face aos seus compromissos financeiros, tal como se pode verificar abaixo pela evolução do seu rácio de autonomia financeira.



Factos relevantes ocorridos no primeiro semestre

O período em análise ficou marcado pela ocorrência dos seguintes factos:

- Em 17 de abril, a Glantt informou os Senhores Acionistas e o Mercado do seguinte:

Na presente data, foi aprovado, pelos Conselhos de Administração da Glantt GIT, da Glantt – Technology Enabled Services, S.A. (Glantt TES) e da Glantt ITC – Information Technology Consulting, S.A. (Glantt ITC), o Projecto de Cisão-Fusão e de Fusão por Incorporação, nos termos do qual se prevê:

- (i) A cisão da área de negócio “Consultoria” da Glantt TES para a fundir na Glantt GIT, nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 118.º do Código das Sociedades Comerciais; e, em simultâneo,
- (ii) A fusão por incorporação da Glantt ITC, que se dedica exclusivamente à área de “Consulting & Services”, na Glantt GIT, nos termos estabelecidos na alínea a) do n.º 4 do artigo 97.º do Código das Sociedades Comerciais.

Estas operações inserem-se no âmbito da decisão estratégica, tomada no ano de 2011, de organizar a Glantt em torno de quatro grandes áreas de negócio – Glantt Farma, Glantt Consulting & Services, Glantt Products e Glantt Energy – nos termos oportunamente comunicados ao Mercado.

Em resultado de tais operações, a Glantt GIT deixará de ter a natureza de sociedade gestora de participações sociais e passará a desenvolver diretamente a atividade de consultoria provinda (i) da cisão da unidade económica da Consultoria da Glantt TES e, bem assim, (ii) da Glantt ITC.

Assim, com a aprovação daquelas operações pela Assembleia Geral serão igualmente aprovadas as alterações estatutárias necessárias, designadamente a alteração do objeto social e da denominação social da Glantt GIT, nos termos previstos no Projeto.

Não haverá lugar a qualquer alteração do capital social da Glantt GIT (designadamente aumento do capital ou relações de troca), salvo a modificação do Código ISIN das ações representativas do capital da Glantt GIT, decorrente da alteração da sua denominação e objeto.

Uma vez concluídas estas operações, a atividade da Glantt TES ficará focada no desenvolvimento de soluções e em outras atividades que integram produtos (Glantt Products) e a Glantt GIT passará a concentrar a atividade de consultoria do Grupo (Glantt Consulting & Services).

- Em 22 de maio, a Glantt informou os Senhores Acionistas e o Mercado das deliberações da Assembleia Geral, tendo sido aprovado o Projeto de Cisão-Fusão e de Fusão por incorporação, nos termos do qual se prevê:
 - (i) A cisão da área de negócio “Consultoria” da Glantt – Technology Enabled Services, S.A. para a fundir na Sociedade, nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 118.º do Código das Sociedades Comerciais; e, em simultâneo,
 - (ii) A fusão por incorporação da Glantt ITC – Information Technology Consulting, S.A., que se dedica exclusivamente à área de “Consulting & Services”, na Sociedade, nos termos estabelecidos na alínea a) do n.º 4 do artigo 97.º do Código das Sociedades Comerciais.

A aprovação de tais operações implica que a Sociedade (ou seja, a actual Glintt – Global Intelligent Technologies, SGPS, S.A., Sociedade Aberta) deixe de ter a natureza de sociedade gestora de participações sociais e passe a desenvolver diretamente a atividade de consultoria com as consequentes e seguintes alterações aos Estatutos da Sociedade:

- (i) Alteração da denominação social para “Glintt – Global Intelligent Technologies, S.A.”; e
- (ii) Alteração do objeto social para “gestão e prestação de serviços de assessoria e consultoria informática; de consultoria de gestão/organização; de engenharia e manutenção de sistemas informáticos; de arquitetura de sistemas de informação e comunicações e de desenvolvimento de software, bem como a produção e comercialização de soluções de software e de hardware”.

Alteração de Perímetro de Consolidação

Durante o primeiro semestre de 2012, não houve alterações ao perímetro de consolidação do Grupo.

Ações próprias

Durante o primeiro semestre de 2012 não foram transacionadas Ações Próprias.

Negócios com a sociedade

Não foram concedidas quaisquer autorizações para a realização de negócios entre a sociedade e os seus Administradores durante o primeiro semestre de 2012.

Sucursais

A sociedade não tem sucursais.

Perspetivas para o segundo semestre de 2012

Durante o segundo trimestre de 2012, o comportamento da economia portuguesa revelou-se uma vez mais desfavorável ao desenvolvimento económico do Grupo, com impacto não só no nível de confiança dos principais agentes económicos, como também e em particular, na situação económica e financeira de clientes estratégicos, em especial no sector da Saúde.

Este facto vem uma vez mais reforçar o posicionamento da Glintt relativamente às principais linhas de orientação estratégica nomeadamente o desenvolvimento e a consolidação da internacionalização de forma seletiva, quer em termos geográficos (Angola, Europa Central e América Latina) quer em termos da oferta de produtos e serviços (consultoria, software bodyshopping). Em paralelo, e seguindo a estratégia de reestruturação e otimização das suas

Relatório e Contas – 1º Semestre 2012

linhas de oferta, a Glantt irá continuar a investir de forma enfocada no desenvolvimento de novos produtos e serviços procurando assim garantir um reforço do posicionamento competitivo e o crescimento sustentado a médio e longo prazo

Por outro lado, a eficiência, a racionalização de custos e a rentabilidade permanecerão um dos objetivos centrais da Glantt em linha com o que tem vindo a ser feito com sucesso desde o início de 2011.

Para o ano de 2012, a expectativa da Glantt é obter um volume de negócios e um EBITDA em linha com os valores de 2011, mas com um maior contributo da componente internacional.

Declaração dos Responsáveis sobre a conformidade da informação financeira apresentada

De acordo com o disposto na alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração da Glintt – Global Intelligent Technologies, S.A. declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação constante do relatório de gestão intercalar e das demonstrações financeiras do primeiro semestre de 2012 foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da emitente Glintt e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, bem como que o relatório de gestão intercalar contém as indicações exigidas no nº 2 do mesmo artigo e expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da emitente Glintt e das empresas incluídas no perímetro da consolidação e uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

Sintra, 30 de agosto de 2012

João Cordeiro
(Presidente do Conselho de Administração)

Manuel Mira Godinho
(Presidente da Comissão Executiva)

Luís Cocco
(Administrador Executivo)

Luís Gameiro da Silva
(Administrador Executivo)

Alexandre Gomes
(Administrador Executivo)

Abel Mesquita
(Administrador)

Pedro Inácio
(Administrador)

Vítor Segurado
(Administrador)

Carlos Lacerda
(Administrador)

Joaquim Goes
(Administrador)

Anexo ao Relatório de Gestão do 1º Semestre de 2012

Participação dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização na Sociedade e em Sociedades em relação de domínio ou de grupo (Artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais) e Transacções de Dirigentes (nº 7 do Artigo 14º do Regulamento da CMVM)

Conselho de Administração	Nº Títulos 31-Dez-11	Nº Títulos 30-Jun-12	Aquisições	Alienações	Preço Unit.€	Data
João Carlos Lombo da Silva Cordeiro	168.066	168.066	-	-	-	-
Joaquim Anibal Brito Freixial de Goes	-	-	-	-	-	-
Vítor Manuel Lopes Segurado	-	-	-	-	-	-
Manuel Mira Godinho	-	166.000	(a)	-	-	-
Luís Paulo Reis Cocco	-	-	-	-	-	-
Alexandre Gomes	-	50.000	(b)	-	-	-
Luis Gameiro da Silva	3.300	3.300	-	-	-	-
Abel Bernardino Teixeira Mesquita	-	-	-	-	-	-
Pedro Manuel de Barros Inácio	15	15	-	-	-	-
Carlos Filipe P. G. Correia de Lacerda	-	-	-	-	-	-
Conselho Fiscal	Nº Títulos 31-Dez-11	Nº Títulos 30-Jun-12	Aquisições	Alienações	Preço Unit.€	Data
Luís Manuel Pereira da Silva	-	-	-	-	-	-
João Gaspar Lopes Ribeiro	-	-	-	-	-	-
Carlos Manuel Charneca Moleirinho Grenha	-	-	-	-	-	-
Quadros Dirigentes	Nº Títulos 31-Dez-11	Nº Títulos 30-Jun-12	Aquisições	Alienações	Preço Unit.€	Data
Jorge Manuel Vicente Rodrigues Fróis	5.000	5.000	-	-	-	-

Detalhe das aquisições de ações:	Aquisições	Preço Unit.€	Data
(a) Manuel Mira Godinho	6.330	0,13	02-04-2012
	23.670	0,13	03-04-2012
	20.000	0,14	03-04-2012
	20.000	0,13	10-04-2012
	30.000	0,12	13-04-2012
	10.000	0,11	03-05-2012
	3.554	0,11	04-05-2012
	6.446	0,11	04-05-2012
	10.000	0,11	04-05-2012
	200	0,11	07-05-2012
	4.000	0,11	07-05-2012
	3.000	0,11	07-05-2012
	2.550	0,11	07-05-2012
	11	0,11	07-05-2012
	239	0,11	09-05-2012
	2.211	0,11	09-05-2012
	250	0,11	09-05-2012
7.539	0,11	09-05-2012	
10.000	0,11	09-05-2012	
6.000	0,1	24-05-2012	
166.000			
(b) Alexandre Gomes	25.000	0,13	12-04-2012
	11.100	0,12	12-04-2012
	1.000	0,12	13-04-2012
	12.900	0,13	13-04-2012
	50.000		

Participações Qualificadas

Para efeitos da alínea c) do nº 1 do artigo 9º do Regulamento 5/2008 da CMVM, apresenta-se a lista de titulares de participações qualificadas comunicadas à Sociedade até 30 de Junho de 2012 e calculadas nos termos do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários.

Accionistas	Nº de acções	% do capital	% dos direitos de voto
Farminveste 3 – Gestão Part., SGPS, Lda (a)	43.246.620	49,73%	49,94%
José Ribeiro Gomes	2.600.000	2,98%	2,98%

(a) De acordo com o comunicado a 9 de Abril de 2010, a “Farminveste 3 – Gestão de Participações, SGPS, Lda.” (Farminveste) detém directamente 49,73% do capital social e direitos de voto da Glintt. Em acréscimo, o Dr. João Carlos Lombo da Silva Cordeiro, membro do Conselho de Gerência da Farminveste, e o Dr. João Gonçalves da Silveira, membro do Conselho de Administração da Farminveste – Investimentos, Participações e Gestão, S.A. (“Farminveste,S.A.”) – sociedade dominante da Farminveste – detêm, respectivamente, 0,19% e 0,02% do capital social e dos direitos de voto da Glintt. Com efeito, nos termos e para os efeitos das alíneas b), d) e i) do n.º 1 do Artigo 20.º do Código de Valores Mobiliários, são imputáveis à Farminveste, à Farminveste, S.A. e à Associação Nacional das Farmácias, na qualidade de entidade dominante das referidas sociedades, 49,94% dos direitos de voto na Glintt.

Demonstração da Posição Financeira Consolidada a 30 Junho de 2012

(valores em euros)

		<u>30-Jun-12</u>	<u>31-Dez-11</u>	<u>Varição (%)</u>
ACTIVO				
Não corrente				
Activos fixos tangíveis	7	3.540.303	3.741.666	-5,38%
Goodwill	9	119.565.085	119.565.085	0,00%
Activos fixos Intangíveis	8	34.766.864	34.071.406	2,04%
Outros Investimentos Financeiros	10	47.500	47.500	0,00%
Activos por Impostos Diferidos	11	2.524.726	1.650.826	52,94%
		160.444.478	159.076.483	0,86%
Corrente				
Inventários	12	4.878.924	3.574.502	36,49%
Contas a receber de clientes e outros devedores	13	40.701.082	42.697.168	-4,67%
Caixa e equivalentes de caixa	15	2.360.066	4.166.266	-43,35%
Acréscimos e diferimentos activos	14	14.521.175	7.984.082	81,88%
		62.461.247	58.422.018	6,91%
Total do Activo		222.905.725	217.498.502	2,49%
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital e reservas atribuíveis aos detentores do capital				
Capital social	16	86.962.868	86.962.868	0,00%
Prémios de emissão	16	10.255.221	10.255.221	0,00%
Acções Próprias		-	-	-
Outras reservas	17	10.161.284	9.737.325	4,35%
Reservas de conversão cambial	17	(255.058)	(318.007)	-19,79%
Resultados retidos de exercícios anteriores	17	9.827.078	9.195.234	6,87%
Resultados retidos no exercício	17	623.013	1.058.102	-41,12%
Capital Próprio atribuível a accionistas		117.574.406	116.890.743	0,58%
Interesses que não controlam	17	75.030	153.169	-51,02%
Total do Capital Próprio		117.649.436	117.043.912	0,52%
PASSIVO				
Não corrente				
Empréstimos	20	22.786.512	25.867.422	-11,91%
Passivos por Impostos Diferidos	21	9.546.459	9.578.601	-0,34%
		32.332.971	35.446.023	-8,78%
Corrente				
Contas a pagar a fornecedores e outros credores	18	17.271.542	16.337.116	5,72%
Empréstimos	20	30.393.251	32.081.024	-5,26%
Provisões para outros passivos e encargos	22	419.800	419.800	0,00%
Acréscimos e diferimentos passivos	19	24.838.725	16.170.626	53,60%
		72.923.318	65.008.566	12,17%
Total do Passivo		105.256.289	100.454.589	4,78%
Total do Capital Próprio e Passivo		222.905.725	217.498.502	2,49%

A ADMINISTRAÇÃO

Demonstração dos Resultados Consolidados

(valores em euros)

	Jun-12	Jun-11	Variação	Variação (%)	Abr12-Jun12	Abr11-Jun11	Variação 1	Variação 1 (%)
Vendas	10.691.097	10.631.498	59.599	1%	5.017.864	5.651.235	(633.371)	-11%
Prestação de serviços	34.404.772	37.153.063	(2.748.291)	-7%	16.955.028	18.509.018	(1.553.990)	-8%
Total das Vendas e Prestação de Serviços	45.095.869	47.784.561	(2.688.692)	-6%	21.972.892	24.160.253	(2.187.362)	-9%
Custo das vendas	(7.393.281)	(7.962.465)	569.184	-7%	(3.423.564)	(4.389.566)	966.001	-22%
Subcontratos	(8.288.524)	(10.324.740)	2.036.216	-20%	(4.039.153)	(5.098.666)	1.059.512	-21%
Margem Bruta	29.414.064	29.497.356	(83.292)	0%	14.510.174	14.672.022	(161.848)	-1%
Fornecimentos e serviços externos	23 (6.197.007)	(6.642.970)	445.963	-7%	(3.139.427)	(3.370.761)	231.333	-7%
Custos com pessoal	24 (20.250.083)	(19.839.681)	(410.402)	2%	(9.831.385)	(9.725.715)	(105.670)	1%
Outros ganhos e perdas - líquidas	25 691.773	402.469	289.304	72%	233.318	195.339	37.979	19%
Resultado operacional bruto	3.658.748	3.417.175	241.573	7%	1.772.680	1.770.885	1.794	0%
Depreciações e amortizações	26 (718.971)	(694.079)	(24.892)	4%	(364.175)	(372.856)	8.680	-2%
Provisões	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade	27 (250.000)	(136.757)	(113.243)	83%	(125.000)	(136.757)	11.757	-9%
Resultado operacional	2.689.777	2.586.338	103.438	4%	1.283.504	1.261.272	22.232	2%
Resultados financeiros	28 (1.710.619)	(1.167.130)	(543.488)	47%	(793.765)	(588.006)	(205.759)	35%
Ganhos em empresas do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados antes de impostos e antes de alienação de operações descontinuadas	979.158	1.419.208	(440.050)	-31%	489.740	673.267	(183.527)	-27%
Imposto sobre lucros	29 (316.753)	(760.956)	444.203	-58%	(116.116)	(301.311)	185.196	-61%
Resultados depois de impostos e antes de alienação de operações descontinuadas	662.405	658.252	4.153	1%	373.624	371.955	1.669	0%
Perdas com operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado antes dos interesses que não controlam	662.405	658.252	4.153	1%	373.624	371.955	1.669	0%
Resultado atribuível a interesses que não controlam	39.391	49.962	(10.571)	-21%	18.534	29.701	(11.166)	-38%
Resultado líquido do exercício	623.013	608.289	14.724	2%	355.090	342.255	12.835	4%
Resultados por acção (eur)								
Resultados básicos	30 0,007	0,007						
Resultados diluídos	30 0,007	0,007						

Demonstração Consolidada do Rendimento Integral

	Jun-12	Jun-11	Abr12-Jun-12	Abr11-Jun-11
Resultado Líquido do Período (Antes de Interesses Minoritários)	662.405	658.252	373.624	371.955
Diferenças de conversão cambial (IAS 21)	62.949	0	62.949	0
Rendimento reconhecido directamente no capital próprio	62.949	0	62.949	0
Rendimento Integral do período	725.354	658.252	436.573	371.955
Atribuível aos acionistas	685.962	608.289	418.039	342.255
Atribuível aos Interesses que não controlam	39.392	49.963	18.534	29.700

Demonstração das Alterações do Capital Próprio

(valores em euros)

	Atribuível a detentores do capital						
	Capital social	Prémios de emissão de ações	Outras reservas	Reservas Conversão Cambial	Resultados retidos	Interesses que não controlam	Total Capital Próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	86.962.868	10.255.221	7.630.953	-	11.302.524	373.467	116.525.033
Aplicação resultado exercício anterior	-	-	1.953.317	-	(1.953.317)	-	-
Out. ganhos /perdas reconh. direct. no capital próprio	-	-	-	-	(917)	(338.250)	(339.167)
Resultado integral do 1º semestre	-	-	-	-	608.289	49.962	658.251
Saldo em 30 de Junho de 2011	86.962.868	10.255.221	9.584.270	-	9.956.579	85.179	116.844.117
Saldo em 1 de Janeiro de 2012	86.962.868	10.255.221	9.737.325	(318.007)	10.253.336	153.169	117.043.912
Aplicação resultado exercício anterior	-	-	423.959	-	(423.959)	-	-
Out. ganhos /perdas reconh. direct. no capital próprio	-	-	-	62.949	(2.299)	(117.531)	(56.881)
Resultado integral do 1º semestre	-	-	-	-	623.013	39.392	662.405
Saldo em 30 de Junho de 2012	86.962.868	10.255.221	10.161.284	(255.058)	10.450.090	75.030	117.649.436

A ADMINISTRAÇÃO

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

(valores em euros)

Descrição	30.06.2012	30.06.2011
Actividades Operacionais		
Recebimentos de clientes	50.634.384	57.313.675
Pagamentos a fornecedores	(21.943.743)	(29.843.884)
Pagamentos ao pessoal	(18.036.919)	(18.958.535)
Fluxo gerado pelas operações	10.653.722	8.511.256
Pagamentos / recebimentos imposto s/ rendimento	(372.837)	(43.851)
Out. pagamentos / recebimentos activ. operacionais	(6.144.361)	(4.533.466)
	(6.517.198)	(4.577.317)
Fluxo de actividades operacionais	4.136.524	3.933.939
Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	31.600	995
Juros e proveitos similares	14.946	50.712
	46.546	51.707
Pagamentos respeitantes a:		
Dividendos (Interesses minoritários)	0	(338.250)
Investimentos financeiros	0	(2.000.000)
Activos fixos tangíveis	(172.805)	(432.534)
Activos intangíveis	(271.612)	(124.644)
	(444.417)	(2.895.428)
Fluxo actividades de investimento	(397.871)	(2.843.721)
Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	40.430.223	33.791.140
	40.430.223	33.791.140
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(44.094.404)	(31.506.424)
Amortização contratos locação financeira	(48.475)	(16.636)
Juros e custos similares	(1.687.376)	(1.239.013)
	(45.830.255)	(32.762.073)
Fluxo actividades de Financiamento	(5.400.032)	1.029.067
Efeito das diferenças de câmbio	(144.821)	96.802
Variações de caixa e seus equivalentes	(1.806.200)	2.216.087
Caixa e seus equivalentes - início do exercício	4.166.266	2.678.168
Caixa e seus equivalentes - fim do exercício	15 2.360.066	4.894.255

A ADMINISTRAÇÃO

Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas Intercalares a 30 de junho de 2012

(valores em euros)

1. Informação Geral

A Glintt – Global Intelligent Technologies, SA, (empresa mãe) e as suas filiais (Grupo ou GLINTT) têm como atividades principais a prestação de serviços e venda de produtos na área das tecnologias de informação, assumindo-se como integrador de sistemas.

O Grupo Glintt é composto por 17 empresas, com localização em Portugal, Espanha, Polónia e Angola, conforme detalhe na Nota 6.

O Grupo é líder em Portugal no desenvolvimento e comercialização de terminais de pagamento eletrónico.

A Glintt é líder ibérico em software de gestão de farmácias com cerca de 9 mil instalações em Espanha e cerca de 2,5 mil em Portugal.

As atividades do Grupo ocorrem principalmente em Portugal, Espanha e também em Angola, país com o qual passou a haver transações significativas a partir de 2005.

A Glintt – Global Intelligent Technologies, S.A. (anterior Glintt – Global Intelligent Technologies, SGPS, S.A.) é uma sociedade anónima, domiciliada em Portugal, com sede no Beloura Office Park, Edifício 10, na Quinta da Beloura, em Sintra. A aprovação das operações de Cisão-Fusão e de Fusão por Incorporação já mencionadas anteriormente implicou a alteração da denominação social e do objeto social da Sociedade.

O primeiro semestre de 2012 fica assim marcado pela prossecução da decisão estratégica tomada no ano 2011, de organizar a Glintt em torno de quatro grandes áreas de negócio - Glintt Farma, Glintt Consulting & Services, Glintt Products e Glintt Energy, tendo ficado concluída a operação de Cisão da área de negócio “Consultoria” da “Glintt – Technology Enabled Services, S.A.” e fusão na Glintt e em simultâneo, Fusão por incorporação da “Glintt ITC – Information Technology Consulting, S.A.” com a atividade exclusiva de “Consulting & Services”, na Glintt.

A estratégia da empresa passa também pelo desenvolvimento e a consolidação da internacionalização de forma seletiva, quer em termos geográficos, quer em termos de oferta de produtos e serviços, a par com a eficiência, racionalização de custos e a rentabilidade.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 27 de julho de 2012.

2. Sumário das políticas contabilísticas mais significativas

2.1. Bases de preparação

As presentes demonstrações financeiras consolidadas da GLINTT, SA, reflectem os resultados das suas operações e a posição financeira das suas subsidiárias, para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 e a posição financeira em 30 de junho de 2012.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares, foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Relato Financeiro IAS 34 - "Relato Financeiro Intercalar", não incluindo a totalidade da informação exigida para as demonstrações financeiras anuais, nomeadamente as notas constantes nas demonstrações financeiras de 2011, por não terem sofrido alteração, ou por não serem materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até 31 de Dezembro de 2004. A partir do exercício de 2009, as empresas incluídas na consolidação adoptaram as IFRS na preparação das suas demonstrações financeiras separadas.

As empresas sediadas em Espanha e Angola preparam as suas demonstrações financeiras de acordo com os normativos em vigor no país. Esses métodos de contabilização e valorização são alterados sempre que necessário, para cumprir com os IFRS.

Estas demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações e de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela reavaliação dos activos financeiros disponíveis para venda, e pelos activos financeiros e passivos financeiros valorizados pelo justo valor.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com o IAS 34 exige a utilização de estimativas contabilísticas. A Administração necessita também de exercer julgamento sobre o processo de aplicação dos princípios contabilísticos da empresa. As áreas que envolvem maior grau de complexidade e julgamento ou as áreas sobre as quais os pressupostos e as estimativas são mais significativas são divulgadas na nota 4.

A actividade desenvolvida pelo Grupo não é afectada pelo efeito da sazonalidade.

2.2. Políticas Contabilísticas

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo e em todos os períodos apresentados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.3. Conversão cambial

Os elementos incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das entidades do Grupo são mensurados utilizando a moeda do ambiente económico em que a entidade opera (“moeda funcional”). As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em euros, sendo esta a moeda funcional e de apresentação da empresa mãe.

As transacções em moedas diferentes do euro são convertidas em moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transacções. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes da liquidação das transacções e da conversão, pela taxa à data do balanço, dos activos e dos passivos monetários denominados em moeda diferente do euro, são reconhecidos na demonstração dos resultados, excepto quando diferido em capital próprio, se se qualificarem como coberturas de fluxos de caixa.

Os resultados e a posição financeira de todas as entidades do Grupo que possuam uma moeda funcional diferente da sua moeda de relato são convertidas para a moeda de relato como segue:

- Os activos e passivos de cada Balanço são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data das Demonstrações Financeiras, sendo as respectivas diferenças de câmbio reconhecidas como componente separada no Capital Próprio, na rubrica reservas de conversão cambial.
- Os rendimentos e os gastos de cada Demonstração de Resultados são convertidos pela taxa de câmbio média do período de reporte, a não ser que a taxa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas em vigor nas datas das transacções, sendo neste caso os rendimentos e os gastos convertidos pelas taxas de câmbio em vigor nas datas das transacções.

O *goodwill* e ajustamentos ao justo valor resultantes da aquisição de uma entidade estrangeira são tratados como activos ou passivos da entidade estrangeira e convertidos à taxa de câmbio da data de encerramento.

2.4. Novas normas contabilísticas e seu impacto nas demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras consolidadas da Glintt, SA foram preparadas de acordo com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC).

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia, e de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adoptados pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho da empresa desde a última data do relatório anual.

As interpretações, emendas e revisões aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia e com aplicação obrigatória nos exercícios económicos iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2012, das quais não advieram impactos relevantes nestas demonstrações financeiras, são como segue:

Regulamento UE 1205/2011, de 22 de novembro de 2011- Alterações à IFRS 7, Instrumentos Financeiros Divulgações: Esta revisão vem aumentar os requisitos de divulgação relativamente a transações que envolvam a transferência de ativos financeiros. Pretende garantir maior transparência em relação à exposição a riscos quando ativos financeiros são transferidos e a entidade que os transfere mantém algum envolvimento (exposição) nos mesmos.

2.5. Reclassificação de Instrumentos Financeiros

Durante o período intercalar findo em 30 de junho de 2012, a Glintt, SA, não procedeu a reclassificações de instrumentos, ao abrigo das emendas efectuas à IAS 39 e IFRS 7, adoptadas pelo regulamento (CE) Nº 1004/2008, emitido em 15 de Outubro de 2008.

3. Gestão do risco financeiro

As actividades do Grupo estão expostas a uma variedade de factores de risco financeiro: risco de crédito, risco de liquidez e risco de fluxos de caixa associados à taxa de juro.

3.1. Risco de crédito

As principais fontes de risco de crédito do Grupo são: caixa e equivalentes de caixa e exposição de crédito a clientes.

A nível de bancos e instituições financeiras, o Grupo selecciona as contra partes com quem faz negócio atendendo à credibilidade das entidades.

Em relação a clientes, o Grupo não tem concentrações de risco de crédito significativas e tem políticas que asseguram que as vendas e prestações de serviços são efectuadas a clientes com um histórico de crédito apropriado que limitam o montante de crédito a que têm acesso os seus clientes.

Em 30 de junho de 2012, os saldos a receber de clientes representavam a seguinte estrutura de antiguidade:

	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Valores Não Vencidos	9.365.612	11.663.531
de 1 a 180 dias	12.348.452	12.873.274
de 181 a 360 dias	5.959.742	5.260.458
de 361 a 720 dias	4.761.353	3.552.630
a mais de 721 dias	<u>8.916.246</u>	<u>8.237.626</u>
	<u>41.351.405</u>	<u>41.587.519</u>
Imparidades	<u>-2.285.401</u>	<u>-2.065.505</u>
Saldo Líquido de Clientes	<u>39.066.004</u>	<u>39.522.014</u>

3.2.Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção da caixa e depósitos bancários a um nível suficiente, a viabilidade da consolidação da dívida flutuante através de um montante adequado de facilidades de crédito e a capacidade de liquidar posições de mercado. Relacionado com a dinâmica dos negócios subjacentes, a tesouraria do Grupo pretende manter a flexibilidade da dívida flutuante, mantendo as linhas de crédito disponíveis.

A liquidez dos passivos financeiros remunerados originará os seguintes fluxos monetários:

	<u>Até 1 ano</u>	<u>1 a 5 anos</u>	<u>Mais de 5 anos</u>
Dividas a instituições de crédito	29.901.915	20.163.976	2.282.398
Credores por locação financeira	104.835	258.562	81.575
	<u>30.006.752</u>	<u>20.422.538</u>	<u>2.363.974</u>

2011

	<u>Até 1 ano</u>	<u>1 a 5 anos</u>	<u>Mais de 5 anos</u>
Dividas a instituições de crédito	30.551.286	22.099.189	3.361.996
Credores por locação financeira	87.211	315.440	90.798
	<u>30.638.498</u>	<u>22.414.629</u>	<u>3.452.794</u>

3.3.Risco de fluxos de caixa e de justo valor associados à taxa de juro

A exposição do Grupo ao risco da taxa de juro, advém de aplicações em instituições financeiras e empréstimos obtidos. As aplicações em instituições financeiras assumem a natureza de curto prazo, pelo que os riscos de fluxos de caixa decorrentes de alterações na taxa de juro não assumem um carácter relevante.

Os empréstimos obtidos estão, de forma directa ou indirecta, indexados a uma taxa de juro de referência, facto que expõe o Grupo a riscos de cash flow.

O Grupo contrata operações de factoring com recurso, com o objectivo de estabilizar os fluxos de caixa.

Em 30 de junho de 2012, o saldo entregue a empresas de factoring ascendia a 7.947 mil euros, cujo adiantamento reflectido em empréstimos ascendia a 387 mil euros.

A exposição ao risco é analisada de forma dinâmica, realizando-se testes de sensibilidade a variações da taxa de juro, fundamentalmente à euribor, sendo que alterações na taxa de juro do mercado afectam ganhos ou perdas de instrumentos financeiros.

4. Estimativas contabilísticas e pressupostos críticos

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites requer o uso de estimativas e pressupostos que afectam as quantias reportadas de activos e passivos, assim como as quantias reportadas de proveitos e custos durante o período de relato. Apesar destas estimativas serem baseadas no melhor conhecimento da gestão em relação aos eventos e acções correntes, os resultados finais podem, em última instância, diferir destas estimativas.

As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico dos activos e passivos no exercício seguinte são apresentadas abaixo:

4.1. Estimativa da imparidade do goodwill

O Grupo testa anualmente se o goodwill se encontra em imparidade, de acordo com a política contabilística referida na Nota 2. Os valores recuperáveis das unidades geradoras de fluxos de caixa foram calculados de acordo com o seu valor em uso. Estes cálculos requerem o uso de estimativas.

4.2. Impostos Diferidos

O Grupo contabiliza impostos diferidos activos com base nos prejuízos fiscais existentes à data de balanço e no cálculo de recuperação dos mesmos. Estes cálculos requerem o uso de estimativas.

4.3. Rédito

O reconhecimento do rédito pelo Grupo é feito com recurso a análises e estimativas da gestão no que concerne ao desenvolvimento actual e futuro dos projectos de consultoria, os quais podem vir a ter um desenvolvimento futuro diferente do orçamentado à presente data.

4.4. Contratos de Construção

Sempre que o desfecho dos contratos de construção possa ser fiavelmente estimado, o rédito do contrato e os custos do contrato associados, são reconhecidos com referência à fase de acabamento da actividade do contrato, à data do balanço. Quando for provável que os custos totais do contrato excedam o rédito total do mesmo, a perda esperada é reconhecida como um gasto.

Em 30 de junho de 2012, os contratos de construção em curso, advém essencialmente dos projetos afetos à área de infra-estruturas e suporte, sendo que:

- Os gastos reconhecidos ascendiam a 1.520.441 euros;
- Os réditos reconhecidos ascendiam a 1.793.607 euros; e
- Não foram recebidos quaisquer adiantamentos ou efetuadas quaisquer retenções.

5. Informação por segmentos

A IFRS 8 – Segmentos Operacionais, vem estabelecer os princípios para divulgação de informação sobre os segmentos operacionais de uma entidade, assim como dos seus produtos e serviços, dos seus mercados geográficos e dos seus principais clientes, de aplicação obrigatória após 1 de Janeiro de 2009, substituindo a IAS 14 – Relato por Segmentos, sendo que as alterações introduzidas apesar de conduzirem a divulgação adicional de informação sobre cada segmento de negócio, não alteraram significativamente a forma como têm vindo a ser apresentados os segmentos operacionais do Grupo.

Este normativo internacional impõe a identificação e reporte operacional, atendendo aos segmentos cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal responsável pela tomada de decisões da entidade para efeitos da tomada de decisões sobre a imputação de recursos ao segmento e da avaliação do seu desempenho.

O grupo está organizado em quatro segmentos de negócio os quais foram definidos com base no tipo de produtos vendidos e serviços prestados, com as seguintes unidades de negócio:

- Managed Services
- Consultoria e Integração
- Outsourcing

30 junho 2012

(valores em m€)

	Managed Services	Consultoria e Integração	Outsourcing	Total
Réditos Operacionais				
Externos	23.614	16.674	4.809	45.096
Intra-Segmentos	448	349	770	1.567
	24.061	17.023	5.579	46.663
Resultados antes de Impostos	396	471	112	979
Imposto sobre o Rendimento	128	153	36	317
Resultado do exercício antes de Interesses que não controlam	268	319	76	662
Interesses que não controlam		39	0	39
Resultado Líquido do Exercício	268	280	76	623
Outras Informações (posição financeira)				
Activos do Segmento	105.148	83.240	34.517	222.906
Passivos do Segmento	42.553	50.684	12.019	105.256

30 junho 2011

(valores em m€)

	Managed Services	Consultoria e Integração	Outsourcing	Total
Réditos Operacionais				
Externos	27.943	15.135	4.706	47.784
Intra-Segmentos	763	300	696	1.759
	28.706	15.435	5.402	49.543
Resultados antes de Impostos	748	458	213	1.419
Imposto sobre o Rendimento	400	245	115	761
Resultado do exercício antes de Interesses que não controlam	348	213	98	658
Interesses que não controlam	50	0	0	50
Resultado Líquido do Exercício	298	213	98	608
Outras Informações (posição financeira)				
Activos do Segmento	116.353	66.083	39.021	221.458
Passivos do Segmento	54.400	33.477	16.738	104.615

Os resultados, activos e passivos de cada segmento correspondem aos que lhes são diretamente atribuídos, bem como aos que lhes são atribuídos numa base razoável de imputação.

6. Empresas incluídas e excluídas na consolidação

As empresas incluídas na consolidação pelo método integral à data de 30 de junho de 2012, eram as seguintes:

Empresa Holding, empresas filiais e associadas	Sede Social	Capital Social	%
Glintt, SA	Sintra	86.962.868	-
Glintt - Technology Enabled Services, SA	Sintra	4.877.935	100
Glintt - Business Process Outsourcing, SA	Sintra	50.000	100
Glintt - Business Solutions, Lda	Sintra	10.000.000	100
Glintt - Healthcare Solutions, SA	Porto	1.992.000	100
Netpeople - Tecnologias de Informação, SA	Sintra	225.000	100
Sol-S e Solsuni - Tecnologias de Informação, SA	Lisboa	5.000.000	100
RHM, Management de Recursos Humanos, Lda	Sintra	100.000	100
Pulso Informatica, SLU	Madrid	10.818	100
Solservice Angola, Lda	Luanda	5.000 USD	100
Glintt Angola, Lda	Luanda	5.001 USD	100
Consoft, SA	Madrid	217.562	100
Farmasoft, SL	Madrid	48.081	55
Glintt Energy, SA	Évora	50.000	100
Glintt España, SL	Madrid	50.000	100
Glintt INOV, SA	Porto	50.000	100
Glintt Polska Sp. z.o.o	Varsóvia	100.000 PLN	100

2011

Empresa Holding, empresas filiais e associadas	Sede Social	Capital Social	%
Glintt, SA	Sintra	86.962.868	-
Glintt - Technology Enabled Services, SA	Sintra	4.877.935	100
Glintt - Business Process Outsourcing, SA	Sintra	50.000	100
Glintt - Business Solutions, Lda	Sintra	10.000.000	100
Glintt - Healthcare Solutions, SA	Porto	1.992.000	100
Netpeople - Tecnologias de Informação, SA	Sintra	225.000	100
Sol-S e Solsuni - Tecnologias de Informação, SA	Lisboa	5.000.000	100
RHM, Management de Recursos Humanos, Lda	Sintra	100.000	100
Pulso Informatica, SLU	Madrid	10.818	100
Solservice Angola, Lda	Luanda	5.000 USD	100
Glintt Angola, Lda	Luanda	5.001 USD	100
Consoft, SA	Madrid	217.562	100
Farmasoft, SL	Madrid	48.081	55
Glintt - Information Technology Consulting, SA	Sintra	50.000	100
Glintt Energy, SA	Évora	50.000	100
Glintt España, SL	Madrid	50.000	100
Glintt INOV, SA	Porto	50.000	100
Glintt Polska Sp. z.o.o	Varsóvia	100.000 PLN	100

A única alteração face a 2011 resulta do processo de fusão por incorporação da Glintt ITC – Information Technology Consulting, S.A., na sequência do qual esta empresa foi extinta.

7. Activos fixos tangíveis

	30.06.12			31.12.11		
	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Edifícios e out. construções	2.306.109	700.415	1.605.694	2.293.091	645.163	1.647.928
Equipamento básico	7.526.260	6.601.748	924.512	7.535.063	6.503.273	1.031.790
Equipamento de transporte	742.818	686.295	56.522	864.080	819.065	45.015
Equip. administrativo	6.021.336	5.248.254	773.081	5.881.856	5.058.943	822.913
Outras imob. corpóreas	557.373	376.880	180.493	554.942	360.922	194.020
	17.153.896	13.613.593	3.540.303	17.129.032	13.387.366	3.741.666

	Saldo em 01.01.12	Aquisições /Dotações	Abates/ Alienações	Transferencias	Acertos cambiais	Saldo em 30.06.12
<i>Custo</i>						
Edifícios e outras construções	2.293.091	0	0	0	13.018	2.306.109
Equipamento básico	7.535.063	12.102	(28.836)	0	7.931	7.526.260
Equipamento de transporte	864.080	30.662	(176.511)	0	24.587	742.818
Equipamento administrativo	5.881.856	129.370	(2.751)	0	12.861	6.021.336
Outras imobilizações corpóreas	554.942	670	0	0	1.761	557.373
	17.129.032	172.804	(208.098)	0	60.158	17.153.896
<i>Amortizações acumuladas</i>						
Edifícios e outras construções	645.163	53.645	0	0	1.607	700.415
Equipamento básico	6.503.273	125.487	(28.010)	0	998	6.601.748
Equipamento de transporte	819.065	25.511	(176.511)	0	18.230	686.295
Equipamento administrativo	5.058.942	177.625	(1.056)	0	12.743	5.248.254
Outras imobilizações corpóreas	360.922	15.644	(41)	0	355	376.880
	13.387.366	397.912	(205.618)	0	33.933	13.613.593

Os contratos de locação financeira estão relevados da seguinte forma:

	Valor Aquisição	30.06.12	
		Amortização Acumulada	Valor Líquido
<i>Bem</i>			
Viaturas	103.500	86.250	17.250
Edifícios	186.815	8.407	178.408
Equipamento informático	318.225	63.645	254.580
	608.540	158.302	450.238

	Valor Aquisição	30.06.11	
		Amortização Acumulada	Valor Líquido
<i>Bem</i>			
Viaturas	103.500	60.375	43.125
Edifícios	186.815	4.671	182.144
	290.315	65.046	225.269

8. Activos intangíveis

	30.06.12			31.12.11		
	Custo	Amortizações acumuladas e imparidades	Valor líquido	Custo	Amortizações acumuladas e imparidades	Valor líquido
Propr. intelectual out. direitos	4.839.197	4.819.271	19.926	4.835.650	4.814.786	20.864
Intangíveis desenv. Internam.	6.350.997	3.133.568	3.217.429	5.336.748	2.922.858	2.413.890
Intangíveis adquiridos concentração actividades (vida útil indefinida)	30.000.000	77.634	29.922.366	30.000.000	77.634	29.922.366
Intangíveis adquiridos concentração actividades (vida útil finita)	2.142.857	535.714	1.607.143	2.142.857	428.571	1.714.286
	43.333.051	8.566.187	34.766.864	42.315.255	8.243.849	34.071.406

<i>Custo</i>	Saldo em	Aquisições	P.imparidade	Transferencias	Acertos cambiais	Saldo em
	01.01.12	/dotações	/ abates			30.06.12
Intangíveis desenvolvidos internamente	5.336.748	1.014.249	0	0	0	6.350.997
Propriedade intelectual e outros direitos	4.835.650	2.319	0	0	1.228	4.839.197
Intangíveis adquiridos concentração actividades	30.000.000	0	0	0	0	30.000.000
Intangíveis adquiridos concentração actividades	2.142.857	0	0	0	0	2.142.857
	42.315.255	1.016.568	0	0	1.228	43.333.051

Amortizações e imparidades acumuladas

Intangíveis desenvolvidos internamente	2.922.858	210.710	0	0	0	3.133.568
Propriedade intelectual e outros direitos	4.814.786	3.206	0	0	1.279	4.819.271
Intangíveis adquiridos concentração actividades	77.634	0	0	0	0	77.634
Intangíveis adquiridos concentração actividades	428.571	107.143	0	0	0	535.714
	8.243.849	321.059	0	0	1.279	8.566.187

Intangíveis desenvolvidos internamente

Na rubrica de intangíveis desenvolvidos internamente, a 30 de junho de 2012, encontram-se relevados alguns projetos relacionados com o desenvolvimento interno de produtos próprios, dos quais se destacam:

	Investimento	Am. Acumuladas	V. liquido
POS Sedna	250.578	250.578	0
POS Europa	114.760	114.760	0
POS Vega	1.296.825	0	1.296.825
POS Titan	23.306	14.889	8.417
A7000	25.402	15.195	10.207
Tecnovoz	1.164.830	1.164.830	0
Nitec	292.560	292.560	0
Pharmacy - Equipamentos	128.474	20.868	107.606
Pharmacy - Soft. Easygest	47.275	1.970	45.305
Energy - Produtos	195.000	0	195.000
Energy - Smart Metering	40.000	0	40.000
Pharos	95.535	0	95.535
HIVE	6.332	0	6.332
Queue Management(Disp senhas)	57.451	0	57.451
Glantt Signature	9.800	0	9.800
Glantt Poseidon	108.876	0	108.876
Software / Plataforma integração	250.000	0	250.000
Glantt Content Management	35.000	3.750	31.250
Finance Glantt	70.000	0	70.000
Soft. Gestão Hospitalar	2.138.993	1.254.167	884.826
Total	6.350.997	3.133.568	3.217.429

31 dezembro 2011

	Investimento	Am. Acumuladas	V. liquido
POS Sedna	250.578	250.578	0
POS Europa	114.760	114.760	0
POS Vega	1.045.210	0	1.045.210
POS Titan	23.306	11.005	12.301
A7000	25.402	11.239	14163
Tecnovoz	1.164.830	1.164.830	0
Nitec	292.560	292.560	0
Pharmacy - Equipamentos	110.644	10.803	99.841
Pharmacy - Soft. Easygest	47.275	0	47.275
Energy - Produtos	160.000	0	160.000
Energy - Smart Metering	40.000	0	40.000
Pharos	57.183	0	57.183
Software / Plataforma integração	250.000	0	250.000
Glantt Content Management	35.000	416	34.584
Finance Glantt	70.000	0	70.000
Soft. Gestão Hospitalar	1.650.000	1.066.667	583.333
Total	5.336.748	2.922.858	2.413.890

9. Goodwill

	30.06.12			31.12.11		
	Custo	Imparidades	Valor líquido	Custo	Imparidades	Valor líquido
Goodwill	121.315.085	1.750.000	119.565.085	121.315.085	1.750.000	119.565.085

O valor de Goodwill existente à data de 30 de junho de 2012 ascende a 119.565 mil euros líquidos dizendo respeito às seguintes operações:

Goodwill	Valor
Eurociber (2000)	18.098.387
WEN (2005)	22.706.268
Gain (2005)	2.100.000
Sols e Solsuni (2007)	12.779.972
Bytecode (2007)	6.310.267
Glintt BPO (2007)	4.628.824
Glintt HS (2008)	9.813.901
Pulso Informática (2008)	3.260.281
EHC (2008)	1.458.616
Consiste - SGPS (2008)	32.796.605
Netpeople (2008)	5.250.210
Glintt Angola (2008)	351.151
RHM (2010)	10.603
	119.565.085

Embora não tenham sido efetuados testes de imparidade à data de 30 de junho de 2012, a Administração considera que não existe qualquer imparidade adicional dos intangíveis, além dos montantes acima mencionados.

O valor do Goodwill mantém-se relativamente a 31 de dezembro de 2011.

10. Outros Investimentos Financeiros

Entidade	Sede Social	%	30.06.12	31.12.11
ACETECNO, ACE	Lisboa	20%	3.000	3.000
MANTELNOR EGAP	Espanha	5%	4.500	4.500
PCTA-PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ALENTEJO, SA	Évora	7%	40.000	40.000
			47.500	47.500

11. Activos por Impostos Diferidos

O imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC) é auto-liquidado pelas empresas que constituem o Grupo e, de acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos. Contudo, no caso de serem apresentados prejuízos fiscais estas podem ser sujeitas à revisão pelas autoridades fiscais por um período de 10 anos. A Administração entende que as correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais às declarações de impostos não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2012.

Os prejuízos fiscais gerados pelas empresas que constituem o Grupo em Portugal sujeitos também a inspeção e eventual ajustamento, podem ser deduzidos a lucros fiscais nos seis anos seguintes. Para os prejuízos gerados a partir de 2010, o período de reporte passa para os 4 exercícios seguintes. O montante de prejuízos fiscais por utilizar e os anos limite para a sua dedução são os seguintes:

	<u>30-06-2012</u>	<u>31-12-2011</u>	
	Imposto diferido ativo	Imposto diferido ativo	Ano limite p/ dedução
Prejuízos fiscais dedutíveis			
434.673 € - 2006	0	115.188	2012
106.250 € - 2009	<u>31.875</u>	<u>31.875</u>	2015
	<u>31.875</u>	<u>147.063</u>	
Benefícios fiscais			
SIFIDE 2010	408.795	480.124	2013
SIFIDE 2011	1.584.056	1.023.639	2014
SIFIDE 2012	<u>500.000</u>	<u>0</u>	2015
	<u>2.492.851</u>	<u>1.503.763</u>	
	<u>2.524.726</u>	<u>1.650.826</u>	

Prejuízos fiscais dedutíveis

	<u>30-06-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
Saldo inicial	147.063	592.401
Reforço	0	0
Redução	<u>(115.188)</u>	<u>(445.338)</u>
Saldo final	<u>31.875</u>	<u>147.063</u>

Benefícios fiscais

	<u>30-06-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
Saldo inicial	1.503.763	626.513
Reforço	1.060.417	1.033.884
Redução	<u>(71.329)</u>	<u>(156.634)</u>
Saldo final	<u>2.492.851</u>	<u>1.503.763</u>

Relatório e Contas – 1º Semestre 2012

Tendo em conta as previsões do resultado fiscal de exercícios seguintes, no ano de 2004 foi reconhecido, pela primeira vez, um imposto diferido activo, no montante de 8.455 mil euros – montante que traduzia, as expectativas que o Grupo tinha relativamente aos resultados dos próximos exercícios.

Este valor foi sendo ajustado nos anos seguintes tendo em consideração a reavaliação constante das expectativas existentes, sendo que no final do primeiro semestre de 2012 o valor ascendia a 31.875 euros.

Encontram-se também constituídos Impostos diferidos activos referentes aos valores de SIFIDE ainda não utilizados, no montante de 2.492.851 euros.

12. Inventários

	<u>30.06.12</u>	<u>31.12.11</u>
Mercadorias	3.819.176	2.750.050
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	<u>1.420.524</u>	<u>1.185.228</u>
	5.239.700	3.935.278
Perda por imparidade	<u>(360.776)</u>	<u>(360.776)</u>
	<u>4.878.924</u>	<u>3.574.502</u>

13. Contas a receber de clientes e outros devedores

	<u>30.06.12</u>	<u>31.12.11</u>
Clientes de conta corrente	39.636.237	39.872.351
Clientes de cobrança duvidosa	1.715.168	1.715.168
Perdas por imparidade	<u>(2.285.401)</u>	<u>(2.065.505)</u>
	<u>39.066.004</u>	<u>39.522.014</u>
Pessoal	174.960	95.180
Impostos	1.209.054	1.636.711
Outros devedores	<u>251.064</u>	<u>1.443.263</u>
	<u>1.635.078</u>	<u>3.175.154</u>
	<u>40.701.082</u>	<u>42.697.168</u>

A rubrica clientes de conta corrente inclui as facturas dos clientes que foram cedidas à empresa de factoring, no valor de 7.947 mil euros, e cujo adiantamento se encontra reflectido em empréstimos (ver Nota 20).

A perda por imparidade resulta de análises detalhadas segundo as quais determinados valores em dívida poderão não vir a ser recebidos na sua totalidade.

14. Acréscimos e diferimentos activos

Acréscimos de rendimentos	30.06.12	31.12.11
Projetos em curso	10.419.583	4.747.096
	<u>10.419.583</u>	<u>4.747.096</u>
Gastos diferidos		
Rendas	95.924	126.849
Seguros	226.754	196.864
Publicidade	0	600
Trabalhos especializados	3.087	131.286
Conservação	36.870	82.850
Outros gastos diferidos	324.550	45.959
Projetos em curso	3.414.406	2.652.578
	<u>4.101.592</u>	<u>3.236.986</u>
	<u>14.521.175</u>	<u>7.984.082</u>

15. Caixa e equivalentes de caixa

	30.06.12	31.12.11
Caixa	264.975	261.169
Depósitos bancários de curto prazo	2.100.191	3.910.197
	<u>2.365.166</u>	<u>4.171.366</u>
Perdas por Reduções de Justo Valor	-5.100	-5.100
	<u>2.360.066</u>	<u>4.166.266</u>

16. Capital social

	Número de Ações	Capital social	Prémio de emissão	Ações próprias	Total
Em 31 de Dezembro de 2011	<u>86.962.868</u>	<u>86.962.868</u>	<u>10.255.221</u>	<u>0</u>	<u>97.218.089</u>
Em 30 de Junho de 2012	<u>86.962.868</u>	<u>86.962.868</u>	<u>10.255.221</u>	<u>0</u>	<u>97.218.089</u>

17. Reservas e resultados acumulados

	Reserva legal	Outras reservas	Reservas Conversão Cambial	Resultados retidos	Interesses que não controlam	Total
Em 1 de janeiro de 2011	1.844.801	5.786.152	-	11.302.525	373.467	19.306.945
Aplicação resultado exercício anterior	-	2.106.373	-	(2.106.373)	-	-
Out.ganhos/perdas reconhecidos direct. capital próprio	-	-	(318.007)	(918)	(338.251)	(657.176)
Resultado líquido do ano	-	-	-	1.058.102	117.953	1.176.055
Em 31 de dezembro de 2011	1.844.801	7.892.525	(318.007)	10.253.336	153.169	19.825.824
Em 1 de janeiro de 2012	1.844.801	7.892.525	(318.007)	10.253.336	153.169	19.825.824
Aplicação resultado exercício anterior	-	423.959	-	(423.959)	-	-
Out.ganhos/perdas reconhecidos direct. capital próprio	-	-	62.949	(2.299)	(117.531)	(56.882)
Resultado líquido do ano	-	-	-	623.013	39.392	662.405
Em 30 de junho de 2012	1.844.801	8.316.484	(255.058)	10.450.090	75.030	20.431.348

18. Contas a pagar a fornecedores e outros credores

	30.06.12	31.12.11
<i>Correntes</i>		
Fornecedores	11.253.685	9.118.365
Estado e outros entes públicos	3.835.250	5.041.465
Colaboradores	227.258	177.446
Outros credores	1.955.349	1.999.840
Total de contas a pagar a fornecedores e outros credores	17.271.542	16.337.116

19. Acréscimos e diferimentos passivos

Acréscimo de gastos	30.06.12	31.12.11
Custos com pessoal	7.819.380	5.351.313
Projetos em curso	5.054.247	2.296.208
Trabalhos especializados	449.252	661.047
Outros	130.453	151.581
Juros bancários	237.795	252.164
Comunicações	74.560	69.982
Publicidade	36.374	32.917
Seguros a liquidar	35.616	35.616
	13.837.677	8.850.828
Rendimentos a reconhecer		
Projetos em curso	10.851.865	7.165.947
Outros rendimentos a reconhecer	149.183	153.851
	11.001.048	7.319.798
	24.838.725	16.170.626

20. Empréstimos

	<u>30.06.12</u>	<u>31.12.11</u>
<i>Não corrente</i>		
Dividas a instituições de crédito	22.446.375	25.461.185
Credores por locação financeira	340.137	406.237
	<u>22.786.512</u>	<u>25.867.422</u>
<i>Corrente</i>		
Dividas a instituições de crédito	29.901.915	30.551.286
Credores por locação financeira	104.835	87.211
Adiantamento de factoring	386.501	1.442.527
	<u>30.393.251</u>	<u>32.081.024</u>

Os valores constantes da rubrica “dívidas a instituições de crédito” são referentes a linhas de crédito autorizadas que não se encontram totalmente utilizadas.

O montante em dívida para com os bancos teve o movimento que se segue:

	<u>30.06.12</u>	<u>31.12.11</u>
Saldo Inicial	56.012.471	45.720.802
Reforços	40.430.223	79.038.242
Amortizações	(44.094.404)	(68.746.573)
Saldo Final	<u>52.348.290</u>	<u>56.012.471</u>

A média das taxas de juro efetivas à data do balanço eram as seguintes:

	<u>30.06.12</u>	<u>31.12.11</u>
Dividas a instituições de crédito	5,23%	4,66%
Credores por locação financeira	4,56%	5,50%
Factoring	5,62%	6,38%

21. Passivos por impostos diferidos

Durante o primeiro semestre de 2012, no que respeita a Passivos por Impostos Diferidos, os movimentos ocorridos foram os seguintes:

	Saldo Inicial	Efeitos em resultados	Efeitos em capitais próprios	Saldo final
Diferenças entre critério fiscal e contabilístico ativos tangíveis	87.605	-	-	87.605
Diferenças entre critério fiscal e contabilístico - Software	514.285	-32.142	-	482.143
Diferenças entre critério fiscal e contabilístico - Carteira de Clientes	8.976.711	-	-	8.976.711
	<u>9.578.601</u>	<u>-32.142</u>	<u>-</u>	<u>9.546.459</u>

31 dezembro 2011

	Saldo Inicial	Efeitos em resultados	Efeitos em capitais próprios	Saldo final
Diferenças entre critério fiscal e contabilístico ativos tangíveis		87.605		87.605
Diferenças entre critério fiscal e contabilístico - Software	642.857	-64.286	-64.286	514.285
Diferenças entre critério fiscal e contabilístico - Carteira de Clientes	9.000.000	-23.289		8.976.711
	<u>9.642.857</u>	<u>30</u>	<u>-64.286</u>	<u>9.578.601</u>

22. Provisões para outros passivos e encargos

	30.06.12	31.12.11
Saldo em 1 de Janeiro	419.800	498.300
Anulação no exercício	-	(85.000)
Reforço	-	6.500
	<u>419.800</u>	<u>419.800</u>

23. Fornecimentos e serviços externos

	30.06.12	30.06.11
Rendas e alugueres	2.172.153	2.530.232
Transportes, desloc. e representação	813.650	1.080.697
Trabalhos especializados	1.179.843	1.189.762
Outros fornecimentos e serviços	1.160.222	625.008
Comunicação	362.228	447.955
Publicidade e propaganda	169.870	370.665
Comissões e honorários	144.477	116.502
Conservação e reparação	194.564	282.149
	<u>6.197.007</u>	<u>6.642.970</u>

24. Custos com o pessoal

	30.06.12	30.06.11
Remunerações dos órgãos sociais	892.653	830.866
Remunerações dos colaboradores	15.848.961	15.411.158
Encargos sobre remunerações	3.263.537	3.206.721
Outros custos com o pessoal	244.932	290.936
Custos de reestruturação	-	100.000
	<u>20.250.083</u>	<u>19.839.681</u>

O Grupo tinha ao seu serviço, a 30 de junho de 2012, 1323 colaboradores (31-12-2011: 1336).

25. Outros ganhos e perdas líquidos

	30.06.12	30.06.11
Impostos	(188.739)	(100.701)
Resultados na venda de imobilizado	31.600	996
Proveitos suplementares	54.933	53.955
Subsídios à exploração	152.991	114.299
Trabalhos para a própria empresa	744.956	395.321
Out. ganhos/perdas líquidos	(103.968)	(61.401)
	<u>691.773</u>	<u>402.469</u>

26. Depreciações e amortizações

	30.06.12	30.06.11
<i>Activos fixos tangíveis</i>		
Edifícios e outras construções	53.645	50.878
Equipamento básico	125.487	103.888
Equipamento de transporte	25.511	22.787
Equipamento administrativo	177.625	159.366
Outras imobilizações corpóreas	15.644	15.429
	<u>397.912</u>	<u>352.348</u>
<i>Activos intangíveis</i>		
Propriedade industrial e outros direitos	3.206	1.817
Intangíveis desenvolvidos internamente	210.710	232.771
Intangíveis concentração actividades (vida útil finita)	107.143	107.143
	<u>321.059</u>	<u>341.731</u>
	<u>718.971</u>	<u>694.079</u>

27. Perdas por Imparidade

Estão registados nesta rubrica 250 mil euros, inerentes a perdas de justo valor de dívidas detidas sobre clientes.

28. Resultados financeiros

	30.06.12	30.06.11
Juros obtidos	13.177	50.714
Diferenças de câmbio favorável	9.135	9.841
Descontos de pronto pagamento obtidos	701	1.276
Outros ganhos financeiros	1.769	2.641
Juros suportados	(1.468.290)	(1.030.538)
Diferenças de câmbio desfavorável	(32.380)	(12.282)
Outras perdas financeiras	(234.731)	(188.782)
	<u>(1.710.619)</u>	<u>(1.167.130)</u>

29. Impostos sobre resultados

O Grupo apresenta um lucro contabilístico antes de impostos de 979 mil euros, tendo sido apurado um valor de imposto de 317 mil euros.

30. Resultados por ação

Básico

O cálculo do resultado básico por ação baseia-se no lucro atribuível aos acionistas ordinários dividido pela média ponderada de ações ordinárias no período, excluindo ações ordinárias compradas pelo Grupo e detidos como ações próprias.

	<u>30.06.12</u>	<u>30.06.11</u>
Resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas ordinários	623.013	608.289
Nº médio ponderado de ações ordinárias	86.962.868	86.962.868
Resultado por ação - básico - euros	0,007	0,007

Diluído

O resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação, devido à inexistência de instrumentos financeiros que venham a originar a diluição do capital social no futuro.

31.Compromissos

Os compromissos financeiros que não figuram no balanço referentes a garantias bancárias prestadas a terceiros destinadas a servir de caução aos projetos em curso, são discriminados como segue:

	<u>30.06.12</u>	<u>31.12.11</u>
CSI Intelirent	2.297.004	-
Cit Group (Portugal) - Renting, Lda.	1.299.509	-
Fundo Nacional de Energia - FUNAE	319.618	-
TD Tech Data Portugal, Lda.	200.000	-
Distriologie	-	1.000.000
BCP	1.432.057	1.425.000
TMN	16.938	831.244
PT Comunicações	16.118	572.312
Diasa	-	500.000
Banco Millenium Angola	330.863	293.632
REN	136.686	136.686
Petrogal	152.230	136.230
Centro Hosp. Lisboa	135.823	144.370
Hospital de Santo Espírito de Angra do Heroísmo E.P.E.	32.843	-
Min. Negócios Estrangeiros	93.973	93.973
Ministério da Educação	89.950	80.000
PT Prime	48.809	58.027
PT.COM - Comunicações Interactivas	55.696	55.696
IPO	522	53.773
CATVP - TV Cabo Portugal	51.620	51.620
Hosp. Cascais	25.000	50.000
PT - Sistemas de Informação	40.218	40.218
Outras garantias	194.456	188.557
Total garantias prestadas	<u>6.969.933</u>	<u>5.711.338</u>

Relativamente ao financiamento concedido pelo BES à Glintt SGPS, o montante de crédito é de 5 Milhões de euros, mantendo-se o penhor de 100% das acções da Glintt TES, SA como garantia do mesmo.

As acções da Consoft, empresa espanhola adquirida em 2011 pela Glintt, foram dadas de penhor como garantia ao financiamento da sua aquisição, pelo que eventuais dividendos a serem distribuídos pela Consoft só poderão ser utilizados para amortização do empréstimo.

32.Eventos após a data de balanço

Não existem eventos materiais ocorridos, após o final deste período intercalar, que não tenham sido reconhecidos nas demonstrações financeiras deste período.

33.Outras Informações

- Transacções relevantes com entidades relacionadas

Relatório e Contas – 1º Semestre 2012

As transações e saldos entre a Glintt, S.A. e as empresas do Grupo, que são partes relacionadas, foram eliminadas no processo de consolidação, não sendo objeto de divulgação na presente nota.

Durante o primeiro semestre de 2012 foram efetuadas transações com entidades relacionadas, envolvendo os seguintes montantes:

<u>Ent. Relacionada</u>	<u>Réditos</u>	<u>Gastos</u>	<u>Saldos devedores</u>	<u>Saldos credores</u>
Farminveste, SA	1.346.736	553.151	185.026	0
Imofarma	0	396.458	0	0
Jutai - Soc.Imobiliária , S.A.	1.770	223.143	7.871	48.020
Alliance Healthcare, S.A.	353.136	7.234	152.690	7.159
Finanfarma-Soc.Factoring, S.A.	27.024	56.960	61.783	0
ANF	18.155	73.918	4.352	13.632
Farmácias	170.770	0	643.955	0
Outras Entidades	260.685	117.227	186.124	80.451
	<u>2.178.276</u>	<u>1.428.090</u>	<u>1.241.802</u>	<u>149.261</u>

2011

<u>Ent. Relacionada</u>	<u>Réditos</u>	<u>Gastos</u>	<u>Saldos devedores</u>	<u>Saldos credores</u>
Farminveste, SA	3.049.288	1.262.081	556.738	187.154
Alliance Healthcare, SA	691.613	19.362	106.265	0
Assoc. Nacional Farmácias	93.537	214.278	34.909	17.916
Finanfarma - Soc. Fact., SA	223.057	153.082	123.720	0
Farmácias	791.865	0	697.043	0
Imofarma	745	783.788	0	0
Outras entidades	556.949	819.404	484.108	59.698
	<u>5.407.054</u>	<u>3.251.995</u>	<u>2.002.783</u>	<u>264.768</u>

- Activos e Passivos contingentes

Não existem activos ou passivos contingentes, para além do relatado a 31 de Dezembro de 2011.

- Dada a eliminação da exigência do relatório do auditor para as contas semestrais, as presentes demonstrações financeiras consolidadas intercalares não foram sujeitas a auditoria, razão pela qual não faz parte dos documentos de prestação de contas o relatório do auditor.

Sintra, 30 de agosto de 2012

A Administração